



VACINAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE DE 2012 A 2022.

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 06/03/2023 a 08/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-025-0

DOI: 10.54265/SYXM6188

LIRA; Samuel Maia¹, VIDAL; Juan Braga Lousada Vidal², MARTINS; Alexandre Dantas Matoso Holder³, BARROSO; Victor Hoffmann Barroso⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos 5 anos a cobertura vacinal do Brasil caiu cerca de 35%, o que impactou todas as regiões, em especial a Nordeste, a qual apresentou uma diminuição de 95% de cobertura vacinal para 50%. Diante disso, dado o conhecimento dos impactos e da mortalidade das doenças infecciosas, ao se tratar das crianças, faz-se necessária a análise precisa acerca da imunização infantil nessa parte do país, uma vez que ao diminuir as vacinas é possível que haja um aumento de certas doenças antes mitigadas. A esse respeito, há estudos que analisam a cobertura vacinal infantil brasileira como um todo e estudos que analisam regiões específicas, por exemplo, o Sudeste e o Norte, porém, ainda não há estudos acerca da temática focados na região Nordeste. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal na região Nordeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir da coleta das doses aplicadas na região Nordeste. Esses dados foram coletados a partir do Sistema de Avaliação do Programa de Imunizações (API), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2012 a 2022. A amostra populacional estudada corresponde a brasileiros de até 12 anos de idade. As variáveis utilizadas consistiram nos imunobiológicos: BCG, Hepatite B (HB), Oral Poliomielite (VOP), Tetravalente e Tríplice Viral (SCR). **RESULTADOS:** No período analisado, foi percebido que dentre as 11.918.174 doses aplicadas válidas, Fortaleza foi a com maior número 2.913.697 (24,44%) em relação às outras capitais do Nordeste, enquanto Aracaju teve a menor porcentagem de doses válidas 5,53%. É notável que, após a faixa etária de 4 anos, as doses aplicadas dos imunobiológicos caíram de 83,97% do total de doses para 16,02%. Dentre as capitais, Recife tem a maior quantidade de doses de BCG aplicadas 411.733 (4,83%), enquanto Fortaleza se destaca em relação a Oral Poliomielite 644.189 (5,11%), e Salvador a Tetravalente (DTP/Hib) (TETRA) 92.153 (4,93%). Vale realçar que a vacina BCG foi a única que apresentou cobertura vacinal superior à meta de 90%. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a

¹ UFRN, Samuel.maia123@hotmail.com

² UFRN, juanbragalv@hotmail.com

³ UFRN, alexandre.holder@gmail.com

⁴ UFRN, victorhoffbarroso@gmail.com

importância de entender o contexto e as singularidades da região Nordeste para a elaboração de políticas de saúde específicas e eficazes, com o intuito de aumentar as taxas de cobertura vacinal. Vale salientar as limitações deste estudo, por exemplo, a metodologia observacional, por consequência, não é possível presumir relações de causalidade entre os parâmetros avaliados e a subnotificação do DATASUS. Portanto, devido às limitações de um estudo observacional, mais pesquisas são necessárias para elucidar melhor essa correlação. (resumo - sem apresentação)

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura vacinal, Imunização, Vacinação

¹ UFRN, Samuel.maia123@hotmail.com

² UFRN, juanbragalv@hotmail.com

³ UFRN, alexandre.holder@gmail.com

⁴ UFRN, victorhoffbarroso@gmail.com